

Meta é adesão do PMDB a bloco

158

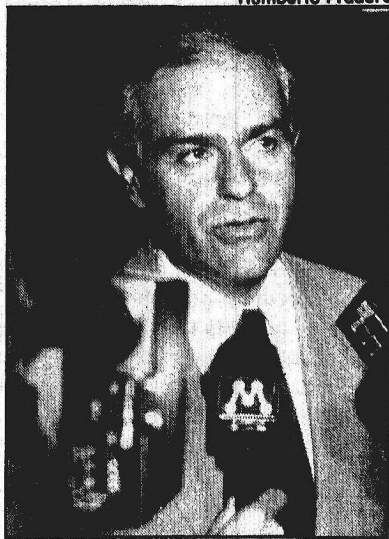
Humberto Pradere

O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, disse ontem que vai aprofundar as conversas com o PMDB para que o partido participe do bloco parlamentar governista no Congresso. O tucano informou que Fernando Henrique considera que a existência de "um bloco formal é o ideal" para dar sustentação permanente ao governo e que sua criação possibilitaria "um procedimento mais institucional e sólido". Ele garantiu ainda que Fernando Henrique terá líderes de governo na Câmara e no Senado. "Não é possível governar sem líder".

A intenção dos tucanos em formar o bloco esbarra na resistência do PMDB, que reluta em integrar sua bancada num bloco formal. A maioria do partido defende o apoio ao governo, mas teme o bloco, pelo que ele possa significar de perda de sua independência política. Para atrair o PMDB, os tucanos acenam com a possibilidade de a liderança ser exercida por um peemedebista e aceitam a separação entre a formação do bloco e a eleição para as presidências da Câmara e do Senado.

"O bloco é para dar sustentação permanente ao governo e para tratar das reformas", comentou Pimenta. Ele assinalou que o comando das mesas do Congresso é importante, mas não para o bloco. O presidente do PSDB disse ainda que o governo terá lideranças no Congresso e que estes postos não serão necessariamente ocupados por parlamentares da bancada tucana. Pimenta, que terá encontros nos próximos dias com os presidentes do PMDB, Luís Henrique; do PFL, Jorge Bornhausen; e do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira, disse que a prioridade é definir a base de apoio do governo para depois promover os entendimentos necessários à reforma da Constituição.

Exemplos — Pimenta deixou claro que o governo só terá blocos na Câmara e no Senado "se todos os partidos concordarem em partici-



Pimenta: bloco sólido e estável

par". O PSDB espera contornar a resistência do PMDB com a ajuda do governador eleito Antônio Brito, defensor do engajamento do partido no governo Cardoso.

Fernando Henrique considera o bloco a solução para o tipo de relacionamento institucional que pretende estabelecer com o Congresso: "Todos os parlamentos do mundo funcionam com blocos de maioria e de oposição, prática essencial à reorganização do Legislativo", justificou Pimenta. A ofensiva sobre o PMDB, que começará com uma conversa com o deputado Luís Henrique, terá início nos próximos dias.

Ministério — Pimenta, Bornhausen e Andrade Vieira vão se reunir com o presidente eleito na próxima quinta-feira. Fernando Henrique vai tratar com os aliados da base de sustentação parlamentar do governo, da reforma administrativa, do ministério e das reformas constitucionais. Pimenta da Veiga informou, ainda, que estas reuniões deverão prosseguir depois da posse de Fernando Henrique. Os presidentes dos partidos coligados, e provavelmente os dos que vierem a apoiar o governo, formariam uma espécie de conselho político e fórum para garantir aos partidos participação na formulação das políticas de governo. (AJB)